

GEOGRAFIA E COVID-19

Reflexões e análises
sobre a pandemia



Organização:

Daniel Bruno Vasconcelos

Rinaldo de Castilho Rossi

Simone Affonso da Silva

Tatiana de Souza Leite Garcia

Thiago Oliveira Neto



fflch

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
Maria Imaculada da Conceição – CRB-8/6409

G345 Geografia e Covid-19 [recurso eletrônico] : reflexões e análises sobre a
pandemia / Organizadores: Daniel Bruno Vasconcelos ... [et. al.]. --
São Paulo : FFLCH/USP, 2021.
54.555 Kb ; PDF.

ISBN 978-65-87621-80-7
DOI 10.11606/9786587621807

1. Geografia política. 2. COVID 19. 3. Pandemia. I. Vasconcelos,
Daniel Bruno. II. Rossi, Rinaldo de Castilho. III. Silva, Simone Affonso
da. IV. Garcia, Tatiana de Souza Leite. V. Oliveira Neto, Thiago.

CDD 362.1

Revisão

Laís Otero Fugaïtti

Arte de capa, projeto gráfico e diagramação

Leandro G Sgobbi - Estúdio Foco

Imagens para a capa

Banco de imagens: freepick.com



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons Indicaada.

Sumário

Prefácio	10
Apresentação	12
Parte I - Desenvolvimento socioeconômico, questões geopolíticas e ambientais	
As políticas públicas de enfrentamento à pandemia de covid-19 no Brasil nas áreas de saúde, habitação, saneamento básico e proteção social	20
<i>Simone Affonso da Silva</i>	
 Impressões geográficas em tempos de pandemia e o “novo normal”: um exemplo a partir da realidade da Espanha	58
<i>Paul Clívilan Santos Firmino; Daniel Herrero Luque</i>	
 Transportes: logística e fluxos em tempos de pandemia	86
<i>Thiago Oliveira Neto</i>	
 Transporte rodoviário interestadual de passageiros e a pandemia do covid-19: lacunas e iniciativas	113
<i>Bruno Candido dos Santos</i>	
 Do confinamento territorial aos novos consumos do espaço: a pandemia de covid-19 e a radicalização da práxis turística	137
<i>Ricardo Devides Oliveira</i>	
 As unidades de conservação da natureza e o turismo pós-pandemia no Brasil: estudo de caso sobre o Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu-Paraná	159
<i>Mariana Cristina da Cunha Souza</i>	
 A crise socioambiental e a relação de consumo e produção dos resíduos sólidos urbanos em tempos de pandemia	182
<i>Carolina Stefani Baldo Kerhart; Maria Teresa Frigo Serraceni</i>	
 Covid-19 e o campo relacional de poder hobbesiano no Brasil	201
<i>Elói Martins Senhoras</i>	

Parte II - Periferias, Resistências e Lutas.

Genocídio e ofensiva anti-indígena durante a pandemia de covid-19 no Brasil	222
---	-----

Daniel Bruno Vasconcelos; Fábio Márcio Alkmin

Resistência territorial em tempos de covid-19: as marcas da pandemia para a luta dos povos e comunidades tradicionais	250
---	-----

Daniilo Santos da Silva; Karinne Wendy Menezes

Reinventando as lutas na pandemia de covid-19: movimentos socioterritoriais e a construção da soberania alimentar no Brasil	275
---	-----

Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Rinaldo de Castilho Rossi; Rafael Santos Silva; João Paulo de Almeida Lopes

Uma outra cidade é possível: Quilombaque, Uneafro e resistência nas periferias de São Paulo em tempos de pandemia e outros tempos ...	306
---	-----

Sílvia Lopes Raimundo; Almir de Souza Moreira Junior

Imigração e pandemia de covid-19: as dificuldades vividas por imigrantes e refugiados nas metrópoles brasileiras	330
--	-----

Priscilla Pachi

Reflexões iniciais sobre o impacto da pandemia de covid-19: saúde, necropolítica e a condição de vulnerabilidade social da população negra na cidade de São Paulo	352
---	-----

NEPEN GEO/USP

Sobre os autores e organizadores	376
--	-----

Covid-19 e o campo relacional de poder hobbesiano no Brasil

Elói Martins Senhoras

1. INTRODUÇÃO

Um olhar histórico de longa duração sobre casos pontuais de epidemias ou mesmo de generalização multilateral de surtos pandêmicos de doenças no mundo demonstra que elas possuem impactos estruturais ou inflexivos nas dinâmicas das relações humanas em relação aos momentos prévios, sendo drives para trajetórias de eventuais mudanças ou transformações dos padrões relacionais intranacionais e internacionais.

Nesse contexto temático, o contágio do novo coronavírus, Sars-CoV-2, demonstrou um padrão com elevada rapidez na difusão pandêmica da doença identificada pelo acrônimo em inglês – *coronavirus disease* 2019, covid-19 (MARANHÃO; SENHORAS, 2020a) –, a qual se tornou objeto de uma securitização sanitária de modo multilateral e com diferentes padrões relacionais e de respostas nacionais.

Partindo dessa temática, a justificativa para o desenvolvimento

desta pesquisa reside na lacuna científica sobre a securitização da pandemia da covid-19, bem como em uma rica realidade empírica, razão pela qual este capítulo faz uma análise da construção de trajetórias diferenciadas na tomada de decisões no mundo e nos correspondentes padrões relacionais intranacionais e internacionais de natureza conflitiva no Brasil durante a pandemia.

O objetivo deste capítulo é analisar os padrões de interação sociopolítica registrados pelo Brasil nas relações intranacionais e internacionais associadas à temática da securitização da pandemia da covid-19 ao longo do ano de 2020, por meio de um recorte construtivista que leva em conta as dinâmicas interacionais kantiana, lockeana e hobbesiana.

A pesquisa toma como objeto de estudo os padrões relacionais de poder – kantiano, lockeano e hobbesiano – manifestados no contexto de difusão da pandemia da covid-19, caracterizando-se por uma abordagem exploratória, descritiva e analítica quanto aos fins e qualiquantitativa quanto aos meios, ao se utilizar de um método dedutivo e de uma lógica discursiva histórica-teórica-dedutiva.

A triangulação metodológica no trabalho de dados primários e secundários está alicerçada no uso de uma revisão bibliográfica e documental como procedimento de levantamento desses dados, combinado a uma qualitativa análise hermenêutica com base em fundamentações construtivistas, bem como a uma qualiquantitativa análise gráfica e geoespacial (SENHORAS, 2015; SENHORAS; VITTE; ROCHA, 2019).

Os resultados da pesquisa apontam que a dinâmica das relações nacionais e internacionais se tornou permeada durante a pandemia pelos padrões de interação lockeano (competitivo),

hobbesiano (conflitivo) e kantiano (consensuais) em razão de um assimétrico campo de poder que se complexifica. Conclui-se, com base nos resultados, que as dinâmicas interacionais registradas pelo Brasil demonstram a convergência para uma apreensão negativa da pandemia da covid-19 no tecido social, embora com trajetórias históricas diferenciadas no mundo, dentre as quais registra-se, materializado no Brasil, um padrão predominantemente hobbesiano de conflitos intranacionais e internacionais.

Estruturado em quatro seções, incluídas esta breve introdução e as considerações conclusivas, este capítulo discute inicialmente os distintos padrões relacionais de poder na securitização da pandemia da covid-19 para, em seguida, abrir espaço para um estudo de caso das dinâmicas relacionais do Brasil.

2. COVID-19 E OS PADRÕES DE PODER

A rápida difusão multilateral da pandemia da covid-19 trouxe repercussões multidimensionais e transescalares no globo em termos de securitização da saúde pública (LUIGI; SENHORAS, 2020a), o que exigiu sistemáticas transformações nas ações diárias e, por conseguinte, nas rotinas dos Estados, organizações e indivíduos de um modo massivo e amplo, não antes registrado na história mundial contemporânea (SENHORAS, 2020).

O contexto de incertezas gerado pela pandemia e os sacrifícios dispensados pelo isolamento social pelo amplo conjunto de diferenciado de atores sociais, políticos e econômicos por um período indeterminado e variável entre diferentes localidades, regiões e países naturalmente é objeto de um campo de debates assimétricos materializados na esfera pública (HABERMAS, 1991).

Os campos de poder difundidos pelos diferentes debates existentes intranacionalmente ou internacionalmente nas esferas públicas ou espaços públicos propícios de comunicação por meio das tecnologias de informação e comunicação geraram durante o contexto de difusão da pandemia da covid-19 distintos padrões construtivos de relacionamento das estruturas de governança, os quais podem ser identificados por uma tipologia tripartite.

Durante o período de difusão global da pandemia da covid-19, a dinâmica relacional dos atores pode ser caracterizada pelos padrões hobbesiano, lockeano e kantiano (SENHORAS, 2010, 2014; WENDT, 1999), os quais demonstram interações específicas de consenso ou dissenso ou, ainda, de convergência ou divergência na esfera pública, que podem ser funcionais ou disfuncionais na conformação de respostas ao enfrentamento da pandemia.

No primeiro nível, o padrão de relacionamento hobbesiano caracteriza-se pela instabilidade devido ao princípio da rivalidade. No segundo nível, o padrão de relacionamento lockeano é caracterizado pela convivência de momentos de estabilidade e instabilidade em função do princípio da competição. No terceiro nível, o padrão de relacionamento kantiano é caracterizado pela estabilidade devido ao princípio da cooperação. (SENHORAS, 2014, p. 33)

A lógica existente nos padrões de interação comunicacional e dialógica na esfera pública durante a pandemia da covid-19 se estrutura em função do grau de polarização entre os atores e na capacidade da projeção das ideias e ações. Quanto maior o grau de polarização, mais propícia se torna a dinâmica conflitiva, por uma via hobbesiana. Quanto menor o grau de polarização, maiores são situações consensuais e de convergência, conduzindo por sua vez à manifestação de um padrão estável de interação kantiana. O padrão lockeano, por sua vez, se manifesta no interstício entre

ambas as dinâmicas à medida que interações de consenso e conflito são recorrentes.

2. 1. Padrões internacionais de interação com a covid-19

No plano internacional, o padrão lockeano é característico no contexto da interação do sistema de governança global da saúde durante a pandemia da covid-19, uma vez que o campo de poder oriundo da interação de atores diplomáticos e paradiplomáticos (LUIGI; SENHORAS, 2020b; SENHORAS, 2013), sob a liderança da Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta sincrônicas dinâmicas de consensualidade e conflito, bem como de adesão e boicote às diretrizes institucionais (CARVALHO; SENHORAS, 2020).

No contexto paradiplomático, o padrão lockeano das interações é permeado por uma sincrônica agenda cooperativa e competitiva, tanto da comunidade científica ligada à securitização da pandemia da covid-19 quanto do setor empresarial farmacêutico (SENHORAS; SOUSA, 2013), tendo como pano de fundo redes nacionais e internacionais de pesquisa, nas quais se articulam tanto o interesse público quanto o interesse privado.

No contexto diplomático, a lógica lockeana é oriunda do cruzamento de diferentes forças vetoriais engendradas pelos países no contexto internacional de modo prioritário, por meio da política externa das chancelarias e da diplomacia presidencial, bem como de modo secundário por meio de ações de diplomacia da saúde ou de diplomacia médica.

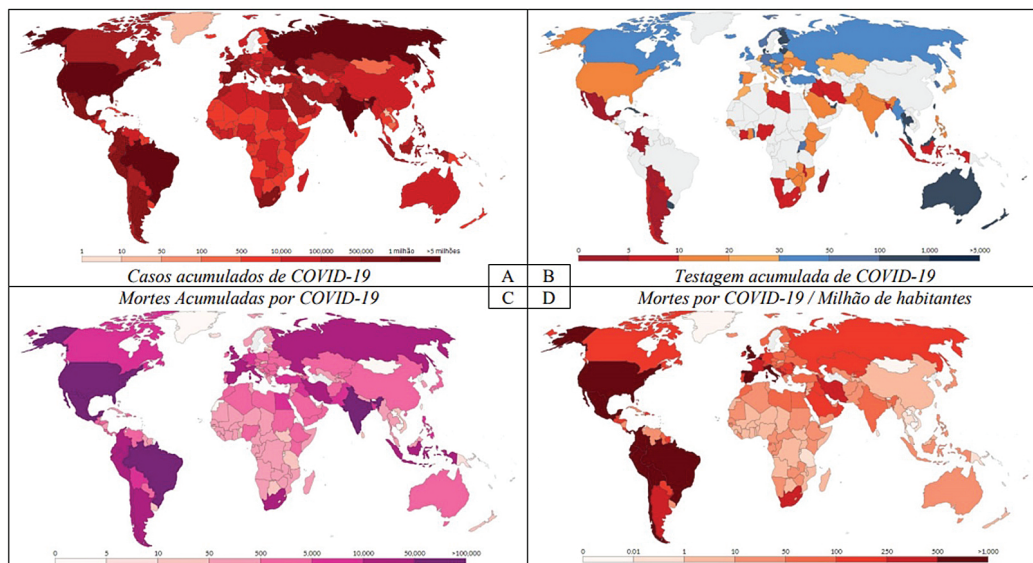
O campo de poder manifestado pela interação diplomática e paradiplomática no contexto da pandemia da covid-19 apresenta uma assimetria de ações e de resultados, a qual pode

ser evidenciada de modo agregado por meio do mapeamento da capacidade de gestão da crise sanitária em termos de contaminação e mortes (Figura 1), bem como pelo mapeamento da densidade dos pacotes fiscais ligados à covid-19 (Figura 2).

De um lado, a capacidade de gestão da crise sanitária da covid-19, ilustrada por ações e recursos destinados dos Estados Nacionais, apresenta uma hierarquia de resultados em termos de contaminação, mortes e testes, demonstrando assim que há uma geopolítica da pandemia permeada pela complexidade, bem como pela presença de ganhadores e perdedores, os quais projetaram distintas ações e discursos em relação à covid-19 ao longo do tempo e que acabaram materializando distintos resultados sanitários, políticos e econômicos.

Os distintos mapeamentos sobre covid-19 com base na quantificação absoluta ou relativa do número de pessoas contaminadas, mortes e de testes (Figura 1) realizados apresentam um quadro geopolítico da pandemia com clara assimetria entre os países a partir de um padrão complexo, porém não aleatório. Nesse sentido, os resultados da gestão da crise sanitária possuem uma relação com o perfil das políticas de saúde adotadas pelos países, bem como com a capacidade de testagem e de gastos.

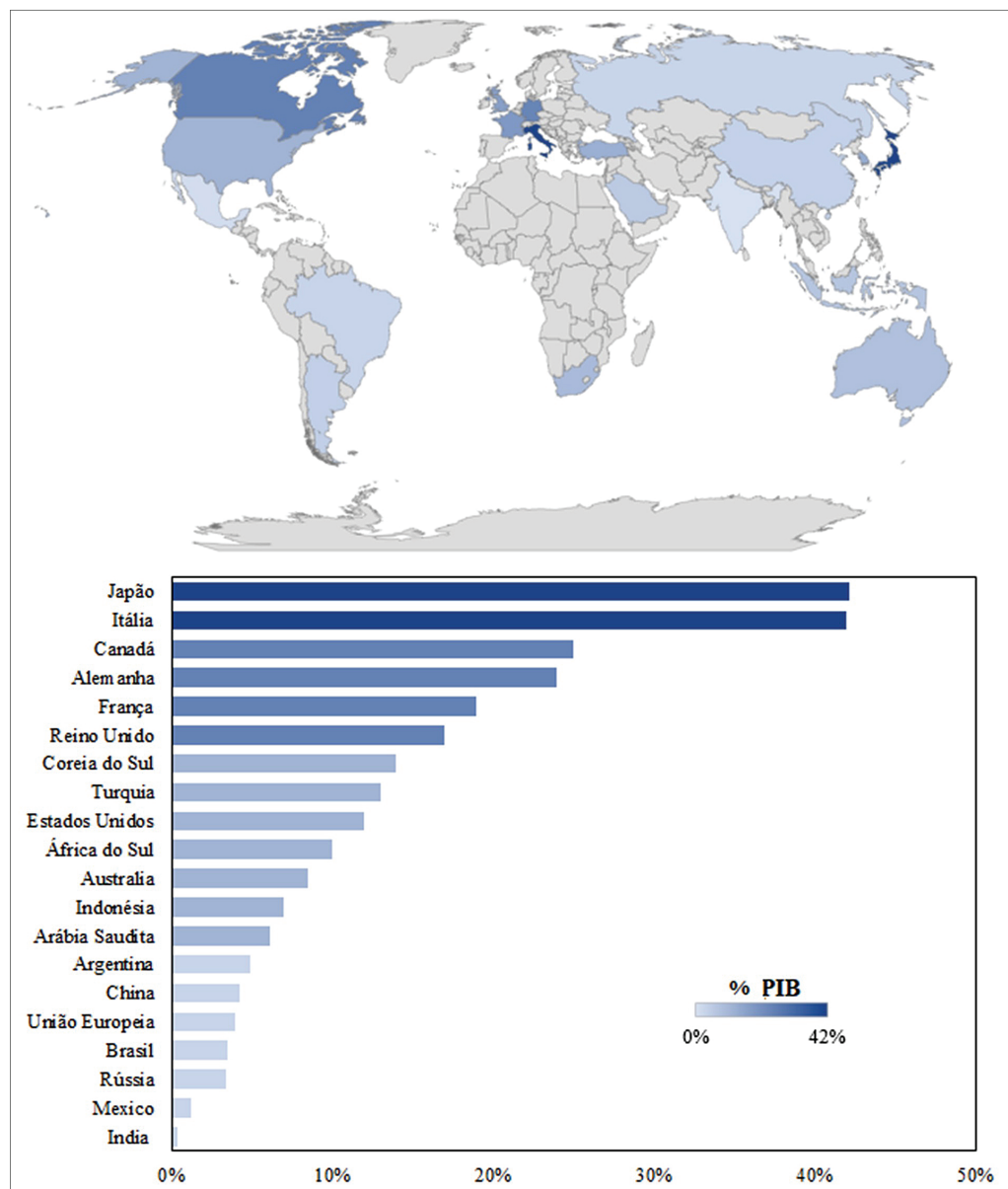
Figura 1 – Facetas da difusão internacional da pandemia da covid-19 (31/12/2019 a 30/09/2020)



Fonte: Our World in Data (2020).

Por outro lado, a rápida difusão multilateral da pandemia da covid-19 ao longo do ano de 2020 gerou a adoção de medidas epidemiológicas de isolamento social vertical e horizontal na maioria dos países, ocasionando significativos impactos recessivos e de quebra nas cadeias de consumo e produção, os quais repercutiram na subsequente conformação de diferentes respostas governamentais, com diferentes capacidades de ingerência estatal e com distintos impactos orçamentários (MARANHÃO; SENHORAS, 2020b), demonstrando assim o reforço para uma compreensão hierarquizada e assimétrica das relações internacionais (Figura 2).

Figura 2 – Comparação dos pacotes fiscais contra a covid-10 entre países do G20 no ano de 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *International Monetary Fund* (FMI, 2020).

A conformação de um mapa geoeconômico da pandemia da covid-19 é demonstrada pela recriação de uma lógica assimétrica do desenvolvimento nacional entre centro-periferia, na qual há *polos desenvolvidos* com maior espaço discricionário de gastos, o que possibilita o surgimento de significativos pacotes econômicos de natureza intervencionista-anticíclica, em contraposição a *polos subdesenvolvidos* e em desenvolvimento, com baixa capacidade fiscal e, portanto, com limitadas iniciativas para a estabilização econômica.

Conforme identificado pelo complexo campo de poder materializado pela pandemia da covid-19 e manifestado pelo dual padrão lockeano nas relações internacionais, a pandemia criou repercussões geopolíticas em um contexto lato sensu, por meio de uma lógica de interdependência complexa que potencializou efeitos de transbordamentos de múltiplas crises nos âmbitos social, econômico e político, gerando profundas mudanças em uma realidade que estruturalmente já se caracterizava por tendências de fluidez, embora magnificando tendências pré-existentes e, por conseguinte, reproduzindo de modo ampliado as assimetrias.

2.2. Padrões nacionais de interação com a covid-19

No plano nacional, os padrões de interação dos atores econômicos, políticos e sociais no espaço público comunicacional são específicos para cada país, demonstrando a existência dos três padrões – hobbesiano, lockeano e kantiano – em razão dos impactos conjunturais da covid-19 em cada Estado e do grau de abertura do espaço público comunicacional para manifestação dos debates por parte dos distintos atores.

Por um lado, no caso dos países ditatoriais, o grau de abertura da esfera pública, ao ser estruturalmente limitado à manifestação dos interesses dos distintos atores sociais e econômicos, acaba sendo permeado por uma dinâmica kantiana nos assuntos relacionados à pandemia da covid-19, comandada pelo monopólio da elite política dirigente, embora suscetível eventualmente a situações hobbesianas diante de potenciais manifestações sociais¹.

Por outro lado, observa-se no caso dos países democráticos que o grau de abertura da esfera pública, por ser elevado e absorvente ao debate, repercute na manifestação de qualquer um dos três padrões de interação comunicacional durante a difusão da pandemia da covid-19, demonstrando assim situações consensuais, conflitiva² e competitivas, que podem ser contínuas ou descontínuas no tempo.

Enquanto em alguns países democráticos as políticas de isolamento social engendraram, em determinada temporalidade inicial, crescente apoio popular à tomada de decisões por parte dos *policymakers*, como no caso europeu, em outros países

¹ Uma série de manifestações sociais surgiu em diferentes momentos em Hong Kong, contrapontando-se às políticas do governo central chinês relacionadas à extradição e segurança nacional, as quais afetam a autonomia dessa região administrativa especial e colocam em xeque a política de um país, com dois sistemas (CHINA'S..., 2020; HONG..., 2019). Essas manifestações acontecem desde 2019 e continuaram no primeiro semestre de 2020, em pleno contexto de difusão da pandemia da covid-19.

² Os episódios de protestos em massa ocorridos durante o epicentro da pandemia da covid-19 em países democráticos como os Estados Unidos e o Brasil, ou ainda na Europa Ocidental e na Ásia Central, demonstram como o aumento de polarizações sociopolíticas, relacionadas ou não à covid-19 (como as tensões raciais), tendeu a problematizar os padrões de relacionamento durante a pandemia em direção a uma lógica crescentemente hobbesiana, potencializando, assim, tanto o aumento do risco de uma segunda onda de contaminação quanto o aumento de medidas autoritárias por determinados governos (SCHUMAKER, 2020; WILL..., 2020).

gerou crescente polarização política sobre a tomada de decisão, repercutindo assim em conflitos entre diferentes poderes e entes políticos, como no caso dos Estados Unidos e parte da América Latina e Caribe.

De modo não surpreendente, a literatura científica não é conclusiva em relação aos potenciais efeitos da pandemia da covid-19 no contexto das políticas nacionais (BOL *et al.*, 2020), uma vez que a crise sanitária impactou de modo assimétrico os países e foi apreendida pela percepção pública ou explorada pelos políticos de modos variados, refletindo assim experiências políticas específicas em distintas partes do globo e com temporalidades também distintas.

A análise comparativa entre os países permite evidenciar no contexto da pandemia da covid-19, de modo sistêmico no globo, que existiram trajetórias relacionais diferenciadas nas esferas públicas nacional e internacional, de modo que o Brasil se destacou como *player* no campo de poder discursivo e material relacionado à pandemia, por meio da projeção de uma série de conflitos a partir uma lógica predominantemente hobbesiana intranacional e internacionalmente.

3. O CONFLITIVO PADRÃO BRASILEIRO DE INTERAÇÃO COM A COVID-19

No mundo, a pandemia da covid-19 configurou-se como um choque exógeno na dinâmica das relações internacionais ou como uma tempestade perfeita que surgiu de modo inesperado e imprevisível, aprofundando a crise multilateral na atual ordem internacional em função das distintas estratégias de securitização da saúde e dos pacotes econômicos adotados,

com impactos assimétricos nas trajetórias históricas nacionais de desenvolvimento socioeconômico-político.

Diferentemente das demais crises emergenciais de natureza securitária internacional declaradas pela OMS no século XX, como os surtos contidos e regionalizados da Sars, Mers e H1N1, o novo coronavírus (Sars-CoV-2) teve uma difusão claramente multilateral, em quase todos os países, em um rápido espaço temporal, o que gerou uma situação de pânico generalizado, proeminentes impactos negativos em diferentes áreas e distintos padrões interacionais e respostas nacionais em relação à pandemia.

Nesse contexto de complexidade e amplas incertezas sobre a pandemia ou sobre a melhor opção estratégica para securitizá-la no âmbito das políticas públicas, os países apresentaram distintos padrões de securitização da covid-19 nas relações intranacionais e internacionais, razão pela qual nesta pesquisa o capítulo explora o caso brasileiro e seu campo geopolítico de poder durante a pandemia.

O Brasil registrou um padrão hobbesiano de relações intranacionais e internacionais, comprometendo avanço na agenda temática da pandemia da covid-19, com eventuais fragmentações e tensionamentos sociopolíticos que se manifestaram pela posição conflitiva intrafederativa no país e pela incapacidade de se alavancar as estruturas de governança da saúde no contexto nacional e multilateral.

3.1 Brasil e a pandemia da covid-19

No caso do Brasil, a ampla polarização das elites políticas e da sociedade civil durante a evolução da pandemia da covid-19 gerou

um padrão de interação relacional na esfera pública amplamente conflitiva, repercutindo no aumento de tensões intranacionais e na ruptura de princípios multilateralistas da política externa, com aumento significativo dos riscos epidemiológicos, políticos e econômicos.

Em um primeiro prisma, o cenário nacional se caracterizou por tensões no pacto federativo e entre os Poderes, rentismo econômico e casos de corrupção relacionados a compras de equipamentos de saúde pública. O padrão hobbesiano de interação na esfera pública nacional acabou gerando tensionamentos no pacto federativos, com soluções diferenciadas dentro do governo federal (Presidência da República × Ministério da Saúde) e entre o governo federal e os entes subnacionais (estados e municípios), com soluções diferenciadas em termos de isolamento social e flexibilização do isolamento.

O federalismo hobbesiano, caracterizado por um padrão de descoordenação intergovernamental entre os entes federativos, afetou o combate à covid-19 no Brasil, trazendo a identificação de um disfuncional modelo federativo constituído pelo governo Bolsonaro (ABRUCIO *et al.*, 2020), o qual foi engendrado por dinâmicas de confrontação e com repercussão na fragmentação de ações e respostas ao combate da pandemia no país.

Em um segundo prisma, houve a continuidade da projeção internacional de discursos e agendas unilaterais do país, relativamente alinhadas com a agenda do presidente Trump nos Estados Unidos, e muito recorrentemente disfuncionais à consolidação de uma governança global da saúde sob o comando da OMS ou ao fortalecimento de respostas multilaterais à pandemia da covid-19, demonstrando uma opção estratégica do governo Bolsonaro que se fundamenta em um desinflamento

da diplomacia da saúde (ABRANTES, 2020), por meio de um posicionamento ideológico antiglobalização e de alinhamento à política hegemônica estadunidense.

O posicionamento ideológico negacionista e antiglobalista adotado pelo presidente Bolsonaro e por parte da administração pública federal, alinhado ao padrão hobbesiano instaurado nos Estados Unidos, consolidou uma crise de infodemia no Brasil, relacionada à disseminação notícias falsas, imprecisas ou de rumores sobre a pandemia da covid-19 (GALHARDI *et al.*, 2020), o que comprometeu a credibilidade das explicações e a capacidade de coordenação intergovernamental, repercutindo em crescentes conflitos discursivos e materiais, bem como em distintas respostas por parte dos entes subnacionais e em uma divergente projeção diplomática e paradiplomática de agendas sanitárias.

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, esse padrão hobbesiano de conflitos, manifestado no tecido político-social do Brasil, não pôde ser compreendido como o resultado sincrônico exclusivamente de forças conjunturais ligadas ao campo de poder da tomada de decisão no contexto de difusão da covid-19, mas antes reflete tendências assíncronicas de polarização política previamente existentes no país desde o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff no ano de 2016, as quais passaram a se tornar magnificadas no contexto eleitoral em 2018 e que conduziram à emergência de Jair Bolsonaro como presidente do país.

Nessa conjuntura de curta e média duração do Brasil, a difusão da pandemia da covid-19 no país muito rapidamente adquiriu uma dimensão complexa, uma vez que deixou de ser uma grave crise sanitária para adquirir as feições iniciais de uma crise

econômica em um contexto nacional e internacional de baixo crescimento econômico, além de uma crise política diante dos questionamentos políticos e judiciais sobre as possíveis políticas de isolamento social e as responsabilidades administrativas conflitivas entre o governo federal e os governos subnacionais na tomada das decisões.

No Brasil, a polarização sociopolítica pré-existente passou a adquirir maior massa crítica no contexto da pandemia da covid-19 em razão das divergências existentes na narrativa negacionista da pandemia pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, o que gerou três efeitos cascata no funcionamento da máquina pública, identificados por esquizofrenia institucional dentro do Poder Executivo, *tensões institucionais* com os Poderes Legislativo e Judiciário, e *conflitos federativos* com estados e municípios.

A incapacidade de o Brasil realizar uma adequada gestão da crise sanitária da covid-19 não pode ser caracterizada pela simples falta de experiência do país em pandemias prévias, como a H1N1, mas antes reflete o próprio padrão hobbesiano de construção das relações político-sociais intranacionais, fundamentada em uma crescente polarização entre a esquerda e a direita nos últimos cinco anos e reverberada institucionalmente na política e no pacto federativo durante o ano de 2020 diante dos processos de tomada de decisão para políticas sanitárias e econômicas ligadas à covid-19.

4. ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES À GUIA DE CONCLUSÃO

A rápida difusão internacional do vírus Sars-CoV-2 ao longo das semanas entre o final do ano de 2019 e o início de 2020 engendrou uma massiva pandemia de natureza multilateral

identificada como covid-19, que se manifestou como uma perturbação sistêmica com relevantes impactos globais na realidade humana em termos multidimensionais, ao transbordar vetores de uma crise sanitária em várias outras crises de natureza econômica e social.

A despeito das especificidades existentes quanto ao número de casos e óbitos em cada país, a pandemia da covid-19 tornou-se o maior choque exógeno de natureza sanitária na história do Brasil, ultrapassando os impactos da crise da influenza no século XX, uma vez que, em um cenário que ampla integração e capilaridade, a covid-19 trouxe repercussões negativas de modo transversal dentro de uma dinâmica de interdependência complexa, suscetível ao transbordamento de subseqüentes crises nas esferas econômica e social.

A convergência negativa sobre os impactos sanitários da pandemia no globo é identificada pelos indicadores registrados pelos países, uma vez que, a despeito de o Brasil possuir a sexta maior população no mundo, a pandemia da covid-19 o posicionou, respectivamente, como o terceiro país com maior número acumulado de casos e o segundo país com maior número de óbitos no acumulado ao longo dos anos de 2020 e 2021 (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY [JHU], 2021).

Diante do contexto de securitização dessa crise pandêmica, o perfil de respostas planejadas pelos países demonstra em uma análise comparativa que o Brasil, em função das limitações fiscais, acabou se posicionando no espectro como o quarto menor nível de gastos entre os países do G20, com recursos equivalentes a 4% do Produto Interno Bruto (PIB).

A natureza da pandemia da covid-19 como um complexo

problema intergovernamental (PAQUET; SCHERTZER, 2020), que possui natureza transfronteiriça e de interdependência complexa, acabou pressionando o sistema político e o pacto federativo brasileiro para demandas de uma governança multinível, com uma resposta descoordenada no caso brasileiro, com um padrão de interação hobbesiana.

Os impactos políticos da covid-19 no Brasil reforçaram uma percepção de desgaste do status quo democrático e colaborativo do pacto federativo em termos institucionais, uma vez que o processo de tomada de decisão gerou pressões institucionais entre os Poderes e no pacto federativo, sem impactar em uma migração por vias autoritárias, embora com fortes tensões políticas e crescente incapacidade dialógica.

No Brasil, o crescente tensionamento entre os Poderes e os entes federativos gerou efeitos diferenciados no tempo, com voláteis momentos de adensamento e corrosão do apoio popular ao presidente da República ao longo dos anos de 2020 e 2021 diante dos embates com o Legislativo, o Judiciário e os entes subnacionais (governadores).

É certo que a politização ideológica no Brasil e os conflitos institucionais contaminaram e comprometeram uma potencial governança da saúde contra a covid-19 no país, uma vez que fortaleceram uma crescente politização sobre a pandemia e implodiram uma guerra entre os Poderes e o pacto federativo.

Compreende-se que as dinâmicas interacionais registradas pelo Brasil demonstram trajetórias históricas diferenciadas no contexto mundial da pandemia da covid-19, evidenciando que o grau de polarização social e tensionamentos políticos pré-existentes se manifestaram como dutos de capilarização para a

tomada de decisões, potencializando um padrão hobbesiano de conflitos intranacionais e internacionais.

Conclui-se, com base nas discussões ora apresentadas, que a pandemia da covid-19 ampliou a dinâmica de crescente complexificação e incerteza das relações humanas lato sensu em função das distintas agendas de securitização da saúde engendradas e dos correspondentes resultados e impactos atingidos, conformando um assimétrico campo de poder que se manifesta por distintos padrões interacionais consensuais, conflitivos e competitivos, tanto nas relações nacionais quanto nas relações internacionais, sendo o Brasil exemplo de uma dinâmica relativamente hobbesiana.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, V. V. Brasil e a “diplomacia da saúde”: um recorte temporal da atuação do Estado na pandemia de covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 11-27, 2020.
- ABRUCIO, F. L.; GRIN, E. J.; FRANZESE, C.; SEGATTO, C. I.; COUTO, C. G. Combate à covid-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 663-677, jul.-ago. 2020.
- BOL, D.; GIANI, M.; BLAIS, A.; LOEWEN, P. J. The effect of covid-19 lockdowns on political support: some good news for democracy? European Journal of Political Research, [S.l.], 19 maio 2020. doi: <https://doi.org/10.1111/1475-6765.12401>.
- CARVALHO, P. N.; SENHORAS, E. M. Impactos da pandemia da covid-19: economia internacional e ciclo hegemônico. In: SENHORAS, E. M. (org.). Impactos econômicos durante a evolução da pandemia da covid-19. Boa Vista: EdUFRR, 2020.
- CHINA'S draconian security law for Hong Kong buries one country, two systems. The Economist, London, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://econ.st/3m400Rd>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, supl. 2, p.

4201-4210, 2020.

HABERMAS, J. The structural transformation of the public sphere: an inquiry into a category of bourgeois society. 6. ed. Cambridge: MIT Press, 1991.

HONG Kong stares into the abyss amid growing violence. The Economist, London, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://econ.st/3iJEmzQ>. Acesso em: 3 jul. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Policy responses to covid-19. IMF Website, Washington, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3m05Eni>. Acesso em: 3 jul. 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Covid-19 dashboard by the center for systems science and engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Johns Hopkins University, Baltimore, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3iDvmMu>. Acesso em: 21 fev. 2021.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. A crise pandêmica da covid-19 e a des(governança) global da saúde. In: SENHORAS, E. M.; NASCIMENTO, F. L. (org.). Covid-19: enfoques gerenciais na saúde. Boa Vista: EdUFRR, 2020a.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais. Nexo Jornal, [S.l.], 17 mar. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3xK1kuC>. Acesso em: 2 jul. 2020.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. Orçamento de guerra no enfrentamento à covid-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 113-132, 2020a.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 27-39, 2020b.

OUR WORLD IN DATA. Coronavirus (covid-19) deaths. Our World in Data Website, [S.l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3jPWl1p>. Acesso em: 30 set. 2020.

PAQUET, M.; SCHERTZER, R. Covid-19 as a complex intergovernmental problem. Canadian Journal of Political Science, [S.l.], v. 53, n. 2, p. 343-347, 2020.

SENHORAS, E. M. Uma agenda de estudos sobre a regionalização transnacional na América do Sul. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Campinas, Campinas, 2010.

SENHORAS, E. M. Múltiplas camadas das relações internacionais entre a diplomacia e a paradiplomacia. Revista Intellector, [S.l.], v. 9, n. 18, p. 1-14, 2013.

SENHORAS, E. M. Conflito e cooperação no complexo regional de segurança da América do Sul. Boa Vista: EdUFRR, 2014.

SENHORAS, E. M. Episteme da geografia das relações internacionais. Revista

Intellector, v. 11, n. 22, p. 31-60, 2015.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SENHORAS, E. M.; SOUSA, Y. N. Cooperação funcional para o desenvolvimento da saúde e os entraves para a diplomacia médica no Brasil. Boletim Mundorama, [S.l.], v. 70, p. 31-34, jun. 2013.

SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S.; ROCHA, A. S. Geografia e Relações Internacionais: debates temáticos! Boa Vista: EdUFRR, 2019.

SHUMAKER, E. How COVID-19 is exposing — and widening — cracks in the US health system. ABC News, May 8, 2020.

WENDT, A. Social Theory of International Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WILL the legacy of covid-19 include increased authoritarianism? Transparency International, [S.l.], 29 maio 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3sd45DA>. Acesso em: 3 jul. 2020.

